

PEDAGOGOS EM ESPAÇOS SOCIAIS DE IRECÊ: COMPETÊNCIAS PARA PRÁTICA EM ARTES VISUAIS

Millena Caroline Dourado Costa (UNEB)¹
myleninha_3@yahoo.com.br

Edineiram Marinho Maciel (UNEB)²
edineirammmaciell@yahoo.com.br

Este texto pretende socializar o resultado da pesquisa feita no município de Irecê-Ba. O estudo refere-se à análise da presença das Artes Visuais na formação do pedagogo. Para tanto foi realizado um estudo de caso em que a coleta de dados se constituiu de análise de documentos, observações diretas e entrevistas com um roteiro semi-estruturado, envolvendo os projetos sociais de Irecê. Parte inicialmente da análise histórica da Legislação que orienta a formação pedagógica com o conhecimento artístico, fazendo uma reflexão sobre a inclusão da Arte na educação. Em seguida apresenta um estudo bibliográfico relacionado à metodologia utilizada nas Artes Visuais, pautada na Abordagem Triangular. Foi realizada análise documental dos projetos do curso de Pedagogia das quatro instituições de nível superior de Irecê e o estudo de caso que investigou como a formação pedagógica influenciou a prática da pedagoga que utiliza as Artes Visuais atuante no Programa Integração AABB Comunidade nesse mesmo município. No intuito de elaborar um diagnóstico inicial sobre a realidade encontrada nesta localidade, o levantamento foi realizado nos meses de maio a agosto de 2010.

Segundo Fávero (2007: 615), “a chamada “crise da educação”, de um lado, exige o planejamento educacional; de outro, passa a valorizar as atividades e experiências não escolares, não só ligadas à formação profissional, mas também as que se referem à cultura em geral.” A educação, atualmente, representa um dos elementos mais importantes do contexto mundial para se investir, sobretudo quanto à preparação de profissionais para trabalhar na gestão de ensino e aprendizagem, com o objetivo de suprir a demanda do surgimento de diferentes espaços educativos. Em especial na formação do pedagogo que é considerado agente importante para atuar no planejamento e na gestão das relações de ensino e aprendizagem, inclusive em projetos sociais.

¹ Pós-graduada em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela UnB. Pedagoga pela UNEB. Pós-graduação em andamento em Educação, Linguagens e Tecnologias do Ciberespaço pela UNEB.

² Mestre em Educação e Contemporaneidade pela UNEB. Especialista em Educação Musical pelo Conservatório Brasileiro de Música. Licenciada em Música pela UCSAL.

No Brasil o que se percebe nos espaços não escolares, é que em sua maioria não existem profissionais preparados pedagogicamente para atuar no desenvolvimento da aprendizagem de crianças, adolescentes, jovens e adultos. Existem em grande parte os educadores sociais, aqueles que sem conhecimento pedagógico, se dedicam para ajudar um público marginalizado pela sociedade. O papel do pedagogo é principalmente articular o conhecimento integral do ser humano nos processos educativos à cidadania, ou seja, relacionar através da educação toda e qualquer forma de conhecimento à prática social.

O presente estudo inicia com uma abordagem acerca das mudanças ocorridas na formação do pedagogo e o papel que ele desempenha na sociedade. Parte de uma visão mais ampla sobre a formação e atuação deste profissional, assim, trazendo à necessidade de se pensar a temática em torno de um novo viés, a pedagogia social. Em seguida abordaremos alguns aspectos significativos à realidade do ensino nos projetos sociais, que normalmente considera o conhecimento de Arte eficaz para a inclusão de sujeitos à margem da sociedade. E é neste último ponto que direcionamos a questão central deste estudo: investigar de que maneira os conhecimentos em Artes Visuais são contemplados nos projetos de formação de pedagogos em Irecê e como são direcionados à utilização desse conhecimento aos projetos sociais deste município.

2. O Pedagogo e o Ensino de Arte: legislação, questões e debates

Esta discussão inicia-se em torno da formação do Pedagogo, procurando entender o papel desse profissional e principalmente debater sobre a sua função no ensino de Arte. Para se construir uma opinião, levantar argumentos e debates acerca da formação pedagógica atual e seu papel socioeducativo por meio da Arte, é preciso, antes, conhecer o percurso histórico sobre a legislação que determina as orientações para essa preparação. O objetivo ao considerar essa trajetória é de obter uma visão geral sobre a formação do pedagogo, contribuindo para a interpretação dos dados da pesquisa aplicada em Irecê.

O curso de Pedagogia surgiu em 1939 com o Decreto-Lei nº 1.190, este com o propósito inicial de formação continuada para os professores que queriam ampliar seus conhecimentos e atuar como diretores, orientadores educacionais, supervisores e nas secretarias de educação. No decorrer dos anos, muitas foram as mudanças ocorridas na legislação, em que as funções do pedagogo vão desde supervisor escolar à docente do ensino básico. Buscando aprofundar a análise acerca desse assunto na atualidade, cabe

apresentar a principal mudança ocorrida a partir da última resolução em 2006, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior e para o curso de graduação de Pedagogia.

As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (Art. 2º, RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, 2006)

O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidades de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. (Art. 3º, RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, 2006)

Essa alteração da atuação pedagógica vem junto com a preparação de novas e diversas habilidades que devem ser consideradas na formação desse profissional.

O curso de Pedagogia está pautado na formação inicial do pedagogo, considerando que se o graduando quiser saber mais sobre uma área específica abrangida no curso deverá participar formação continuada. O que se coloca em discussão é que essas “formações”, geralmente não são oferecidas obrigatoriamente nas instituições superiores que possuem o curso de Pedagogia, e, portanto, mesmo sem as formações específicas em cada área, apenas com a formação inicial os pedagogos sairão aptos a desenvolver o trabalho pedagógico nas diversas áreas. Além disso, de acordo com o artigo 5º, o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

IV- trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

VI- ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano. (RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, 2006)

Entende-se que, para desenvolver tantas habilidades é preciso um tempo necessário para chegar a esse objetivo. Tempo suficiente no curso de Pedagogia para aprender os conteúdos e as metodologias de cada disciplina obrigatória, direcionados a cada fase do desenvolvimento humano. O que não está sendo considerado é que são poucas as horas

distribuídas entre as diversas áreas do curso de Pedagogia, em particular na área de Arte que é abrangida por diferentes linguagens, que possuem conhecimentos diferentes e também metodologias diferenciadas para cada uma. Por consequência dessa distribuição de horas, percebe-se que os pedagogos que irão atuar com esses conhecimentos artísticos sairão pouco preparados para atuação no mercado de trabalho.

Em particular, para aprender os conteúdos e as metodologias de Arte para cada fase do desenvolvimento humano deve-se compreender que a Arte é uma disciplina que abrange quatro linguagens artísticas: a música, a dança, as artes visuais e as artes cênicas (PCN, 1998). Para cada uma delas existem conhecimentos específicos a serem aprendidos pelos pedagogos, já que devem fazer parte de sua formação mesmo que inicialmente. Deve-se considerar que os egressos e atuais alunos de Pedagogia não tiveram Arte no Ensino Básico, eles chegam ao curso de Pedagogia com uma visão equivocada em relação aos conhecimentos artísticos, fruto de uma herança cultural que considera a Arte como um recurso de enfeite de outras disciplinas. Por isso, levantamos nesse estudo a necessidade de pensar mais profundamente no ensino de Arte dentro do curso de Pedagogia, com ênfase nas Artes Visuais.

3. O papel do pedagogo social e o ensino das artes visuais nos projetos sociais

Os Programas Sociais, em particular, têm como objetivo atender sujeitos em situação de risco social (crianças, adolescentes, jovens e adultos), oferecendo oportunidades, normalmente com experiências artísticas, culturais e esportivas. Pode-se perceber que a arte vem sendo bastante utilizada nos ambientes não escolares, deixando de ser tratada como “instrumento” metodológico. Ela vem sendo considerada conhecimento fundamental para recuperar as dimensões culturais da realidade em que esses locais se encontram, favorecendo assim, a transformação social.

A proposta pedagógica e metodológica desses espaços é desenvolvida principalmente a partir da cultura do local dos grupos aos quais são direcionados. Portanto, a ação socioeducativa tem como a sua principal função valorizar o grupo e seus conhecimentos prévios (intenções, valores, posturas, gostos, manifestações culturais) para que a aprendizagem seja significativa. Partindo dessas definições se compreende que o pedagogo deve estar presente tanto no âmbito escolar quanto no âmbito não escolar, espaços que devem se considerar complementares um do outro e não distintos, já que as duas vertentes têm como objetivo formar cidadãos críticos e participativos na sociedade através dos diversos conhecimentos.

A atual legislação educacional brasileira (LDB Nº 9.394/96) reconhece a importância da Arte na formação e desenvolvimento de crianças e jovens de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. As atividades de aprendizagem de arte incentivam a expressão e a comunicação pessoal, ampliando a formação do indivíduo como cidadão, principalmente por intensificar as relações com o outro e com o mundo, visando estimular as suas criações e ampliar a sua percepção. Adotar o ensino das Artes Visuais como importante no processo de formação pedagógica para atuar também em projetos sociais é considerar que suas funções desempenham uma ação essencial na construção de um cidadão incluído na sua sociedade. É este um dos fatores que leva os projetos sociais a escolherem a arte como conhecimento eficaz na garantia de atingir seus objetivos.

A necessidade de aprender a ler as coisas e as pessoas, as situações e as imagens, podendo criar a partir dessa leitura crítica, tende a redimensionar a formação do Pedagogo, considerando o Letramento Visual como um conhecimento bastante importante para desenvolver uma ampla leitura de mundo dos educadores e dos educandos. Portanto o Pedagogo deve estar preparado para atuar também neste campo de conhecimento favorecendo um trabalho que envolva seus educandos, estimulando-os a inventar, a criar representações do que vê, do que sente, assim, auxiliando no seu desenvolver e nas múltiplas experimentações. Partindo dessas análises, de que forma podem-se preparar leitores por meio das Artes Visuais? Oportunizando-lhes variedades de imagens, não apenas ao contato, mas ao direito de refletir, de questionar, de opinar sobre elas, chamando a atenção para a importância das obras artísticas para sua formação. É nesse exercício que se estimula um olhar consciente, curioso e crítico.

De acordo com as observações feitas em espaços sociais, as imagens são tidas como referências de trabalhos prontos a serem reproduzidos, evidenciando a aprendizagem apenas a partir do conhecimento da técnica e não dando a devida atenção às influências e aos significados que essas imagens provocam. Discordando de tais metodologias para o ensino das Artes Visuais, Barbosa (1991) afirma que as imagens além de pontos de referências, contribuem para o enriquecimento do olhar e potencializa o pensar dos leitores, ampliando seus conhecimentos estéticos e perceptivos. Porém, cabe ao educador, ao professor cuidar também das imagens e paisagens que são oferecidas aos seus educandos, ampliando o seu repertório e auxiliando no processo de entendimento dessas representações.

Barbosa (1998) apresenta a Abordagem Triangular, na qual orienta a leitura de obras de Arte. São três os pilares: a leitura seria por meio da observação, buscando articular aos elementos da linguagem visual (cores, texturas, formas) os materiais e superfícies utilizadas; a contextualização seria a reflexão sobre a história do objeto (autor, tempo, local) e o fazer artístico, completando a abordagem, seria a expressão e a comunicação por meio da produção artística. O conjunto e a utilização desses três pilares tornam a prática pedagógica em Arte mais completa, capaz de formar opiniões e transformar ações.

Enfim, partindo do conceito essencialista (ensinar arte para aprender arte) e tendo como consequência o conceito contextualista (ensinar arte para formar cidadãos críticos) utilizado no ensino de Arte, fica bem claro o papel do Arte-Educador e do Pedagogo para ensinar conhecimentos artísticos, considerando o aprofundamento de informações e conhecimentos que despertem no aluno a vontade de investigar, garantindo-lhe a liberdade de expressar e desenvolver suas ideias.

Com o aumento dos espaços socioeducativos, surge a necessidade de uma nova figura nesse contexto, o Pedagogo Social. Compreender a relação existente entre Arte, Projeto Social e Pedagogo Social é considerar a intensa utilização do conhecimento artístico nesses espaços, levando-nos a pensar na formação do profissional, neste caso o Pedagogo que é considerado de fundamental importância para o ensino e a aprendizagem nos processos educativos em diferentes espaços.

4. Pesquisa, Análise e Discussão dos Resultados

A investigação se caracterizou como uma pesquisa exploratória, e segundo Gil (2010), este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema proposto, tornando-o mais explícito. Portanto, os questionamentos que nos fizeram refletir o delineamento desta pesquisa foram: como se contemplam nos projetos de formação de Pedagogos em Irecê, a preparação com conhecimentos artísticos, em particular com Artes Visuais e como este conhecimento é direcionado aos Projetos Sociais? Existe pedagogo atuando com Artes Visuais nos Projetos Sociais em Irecê? Como foi sua formação pedagógica para atuar com esse conhecimento?

Procuramos coletar várias evidências (documentos, observações diretas e entrevistas semi-estruturadas) e com objetivos específicos norteamos o caminho a ser seguido: analisar o perfil do egresso dos cursos de Pedagogia previsto nos objetivos dos projetos; identificar quantas vezes o conhecimento de Arte, em particular das Artes

Visuais compõe as matrizes curriculares destes projetos; averiguar se existem pedagogos atuando com Artes Visuais nos projetos sociais em Irecê.

Em Irecê, atualmente encontramos várias instituições de nível superior que oferecem curso de Pedagogia, no entanto com o propósito de significar esta pesquisa foram selecionadas para a análise as instituições que atuam há mais tempo nesse município, que são a UNEB, a UFBA/FACED (instituições públicas), a UNOPAR e a UESSBA (instituições particulares), todas com mais de 5 anos ou mais de atuação na cidade. A análise foi feita a partir de documentos institucionais de uso restrito, os projetos do curso de Pedagogia dessas instituições, com o objetivo de obter uma visão específica em relação à formação do pedagogo para atuar com Artes Visuais em projetos sociais desse município.

A análise documental dos projetos se deu pela identificação de quatro itens estruturados como: qual o perfil do pedagogo egresso previsto nos objetivos dos projetos; quantas vezes o conhecimento de Arte compõe a matriz curricular destes projetos; como o ensino da metodologia das Artes visuais é contemplado nas ementas desses projetos e como é direcionada essa metodologia específica a projetos sociais. Esta análise buscou conhecer a proposta da preparação do pedagogo formado por essas instituições e identificar em particular como é contemplado o conhecimento das Artes Visuais direcionadas aos projetos sociais. Atribuímos para cada documento, um número (1, 2, 3 e 4), e para cada instituição uma letra (A, B, C e D) podendo assim diminuir a exposição das instituições analisadas. Nesta análise pudemos obter uma visão específica em relação a formação do pedagogo em Irecê para atuar com Artes Visuais em projetos sociais, tanto em relação as matrizes dos projetos quanto ao perfil deste profissional.

Para identificar se existiam em Irecê, pedagogos atuando com este conhecimento em projetos sociais, visitamos seis espaços de projetos sociais, dos seis apenas um possuía uma pedagoga atuando com Artes Visuais, o Programa Integração AABB Comunidade. Ao qual foram direcionadas as observações diretas e as entrevistas. Este Programa funciona na AABB e tem como instituidores a Federação das AABBs e a Fundação Banco do Brasil, tendo ainda como parceiros a prefeitura municipal. Entre os educandos atendidos estão crianças e jovens em posição de risco social, com baixo rendimento escolar. Tem como objetivo oferecer novas oportunidades através do ensino de música, artes visuais, teatro, dança, esporte e complemento educacional.

Durante a análise percebemos que apenas um projeto antes descrito (projeto 1), possui objetivo claro quanto à importância do conhecimento de Arte para o egresso no curso de Pedagogia, compreendendo que a formação pedagógica deve estar fundamentada na interdisciplinaridade e na relevância social que abrangem múltiplos olhares próprios das ciências, das Artes relacionadas à leitura das relações sociais e nos processos educativos.

Levantamos outro ponto relacionado aos objetivos: em três dos quatro projetos se percebe a relevância da ampliação do espaço de atuação do pedagogo, atendendo as novas demandas da sociedade contemporânea, e podendo estar apto a planejar, executar, coordenar projetos e experiências educativas escolares e não escolares (empresas, ONGs, associações, sindicatos, órgãos públicos, etc.). Apresentando ainda em seus objetivos a aplicabilidade de diferentes formas de ensinar através das diferentes linguagens (sem especificação) em suas diversas áreas do conhecimento, interdisciplinarmente e adequada às fases do desenvolvimento.

O conhecimento de Arte no projeto 1 é contemplado em duas disciplinas obrigatórias: Ensino das Artes e de Música com 80 horas/aula e Ensino das Artes com 60 horas/aula; no projeto 2 é contemplado apenas uma vez como disciplina obrigatória, Arte e Educação com 60 horas/aula; no projeto 3 o conhecimento da Arte é abordado no eixo de Educação e Linguagens sem especificação de carga horária e podendo ser optativa; por último no projeto 4 é abordado em uma disciplina obrigatória, Arte-educação com 80 horas aula.

Na entrevista feita com a pedagoga nas questões 2 e 8 podemos perceber essa relação de insuficiência das horas destinadas a Arte no seu curso de Pedagogia, especificamente as Artes Visuais. O que percebemos especificamente neste caso é a necessidade de fazer outra graduação ou especialização para suprir as lacunas da formação pedagógica para ensinar Arte. Neste sentido levantamos uma problemática, ressaltando que os pedagogos mesmo que não tenha conhecimentos suficientes para ensinar Arte, sairão do seu curso de formação pedagógica aptos a atuarem nos diversos espaços educativos.

Em todas as ementas das disciplinas que abrangem o conhecimento de Arte nos projetos, mencionam a didática das diversas linguagens artísticas: o Projeto 1 em uma das disciplinas especifica a proposta contemporânea do ensino e aprendizagem das Artes Visuais trazendo orientações didáticas para o ensino (planejamento, metodologias e avaliação) dessa linguagem no ensino fundamental e na outra especifica a relação

entre artes e música na educação infantil; o Projeto 2 traz numa forma sucinta a menção sobre as “diversas linguagens artísticas e situações didáticas para o ensino das artes na educação básica”, sem especificá-las; o Projeto 3 considera a Arte como conteúdo do sensível abrangendo: dança, teatro, pintura, música, produção cultural; e o Projeto 4 menciona as linguagens da Arte, especificando em: corporal, visual, sonora e cênica. Podemos perceber que apenas uma disciplina do Projeto 1 aponta para o ensino da metodologia de Artes Visuais em particular, onde se encontra também a falta de menção específica das outras linguagens, exceção da música; percebe-se ainda que a música é considerada apenas para a educação infantil, enquanto indica as artes visuais para o ensino fundamental.

O ensino da Arte e de suas diversas linguagens, em particular das Artes Visuais, deve ocorrer em todas as fases do desenvolvimento humano. Negar estas linguagens hoje em algumas ou em todas as fases educacionais, mesmo com a nova LDB, é continuar negando um conhecimento importante para o crescimento individual e coletivo. Na resposta da questão 6, feita à pedagoga, fica claro a importância de utilizar as linguagens da Arte, especificamente das Artes Visuais, para a formação de sujeitos críticos quando ela diz, “considero esta linguagem de suma importância para os educandos, pois poderão utilizar a sua aprendizagem em qualquer situação na sua vida fora do programa, demonstrando suas ideias e pensamentos próprios”. Na questão 2 da entrevista feita a coordenadora do Programa AABB Comunidade, também percebemos a importância desta atuação, quando ela diz:

A ação pedagógica como conhecimento artístico no programa é permeado de significados, uma vez que partimos de conhecimentos que estes educandos já trazem e no Programa eles ampliam sua visão de si e do mundo, porque lhes proporcionamos o contato com novos sentidos, principalmente na construção de um sujeito ativo.

Na entrevista feita a pedagoga, na questão 5, ela afirma ter dificuldade na técnica de pintura em tela por falta de materiais adequados a este procedimento, relatando ainda a quantidade de alunos e quantidade destes materiais. Colocamos aqui a questão da falta de preparação na sua formação pedagógica para improvisação de materiais que podem ser utilizados nas aulas de Artes Visuais, além da falta de experienciar estas atividades na prática, não exposta na ementa do eixo destinado à área de Arte como atividade obrigatória no projeto do Curso de Pedagogia em que ela se formou. O projeto 3 traz momentos de prática apenas como atividades complementares

optativas, entre elas as oficinas, que segundo sua ementa, “este tipo de atividade possibilitará ao professor-cursista a construção prática e socialização de saberes, através de produções e respectivas apresentações de: (...), pinturas, colagens, desenhos, vídeos, painéis de foto, (...)”.

Na observação das atividades propostas nas aulas de Artes Visuais, neste projeto social, pudemos perceber a afinidade que a professora tem com as Artes Visuais e com seus alunos. Durante estas observações, percebemos uma dificuldade por parte da pedagoga, a falta de exposição dos objetivos pretendidos pelas atividades propostas de Artes Visuais. Na busca desses objetivos procuramos analisar os planejamentos e relatórios destas atividades e pudemos desconstruir a indagação inicial feita na observação. Nestes documentos, os objetivos estão claros em relação à metodologia fundamentada pela Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, mesmo a pedagoga afirmando que não teve formação adequada para atuar com Artes Visuais em projetos sociais, no entanto atribuímos essa prática à experiência de oito anos com esse conhecimento neste espaço.

5. Considerações Finais

A proposta da formação de Pedagogos está pautada na formação inicial dos conhecimentos, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (2006), se complementando com atividades extras curriculares, optativas em relação aos conhecimentos abrangidos no curso. Entretanto, percebe-se que o pedagogo mais do que ninguém sabe o quanto é necessário obter uma boa formação durante o curso de Pedagogia, mesmo que inicialmente, para ensinar qualquer conhecimento, para ensinar Arte, neste caso ensinar Artes Visuais. E vão adquirir este conhecimento “quebrando a cara” na prática.

Consideramos um avanço, o conhecimento de Arte e a atuação do pedagogo em projetos sociais ser considerado como elementos necessários na formação de pedagogos, sendo mencionado, mesmo que em uma disciplina ou no perfil deste profissional, nos quatro projetos analisados. Entretanto, sobre a utilização do ensino da metodologia de Artes Visuais direcionados aos projetos sociais, consideramos uma deficiência não especificar claramente a relação existente entre seus objetivos educativos.

Os resultados encontrados neste trabalho permitem-nos refletir que esta questão não é contemplada nos principais projetos do curso de Pedagogia de Irecê. Por

fim, compreendemos que é necessário um maior entendimento do que vem ser a relação entre Arte, Projeto Social e Pedagogia Social, mas é evidente que seja necessário também perceber a intensa utilização deste conhecimento nestes espaços e como os profissionais, neste caso o pedagogo, está sendo preparado para atuar com Arte e suas diversas linguagens nos projetos sociais.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da Arte*. São Paulo: Perspectiva, 1991.

_____. *Tópicos Utópicos*. Belo horizonte: C/ Arte, 1998.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte*. Brasília: MEC-SEF, 1998.

_____. *Decreto-Lei 1190* - Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1190-4-abril-1939-349241-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em 01 de agosto de 2010.

_____. Conselho Nacional de Educação – CNE. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, Licenciatura*. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf Acesso em 01 de agosto de 2010.

_____. *Lei 9394 – LDB – Lei das Diretrizes e Bases da Educação*, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em 01 de agosto de 2010.

FÁVERO, Osmar. *Educação não-formal: contextos, percursos e sujeitos*. *Educ. Soc.* vol.28, n.99, pp. 614-617. ISSN 0101-7330. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302007000200017 Acesso em 20 de julho 2010.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOHN, Maria da Glória. *Educação Não-formal e Cultura Política*. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, Roberto da; NETO, João Clemente de Souza; MOURA, Rogério Adolfo de. (orgs.). *Pedagogia Social*. São Paulo: Expressão e Arte, 2009.

UNEB, Universidade do Estado da Bahia. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia*. 2008.

UESBBA, Unidades de Ensino Superior do Sertão da Bahia. *Projeto Curso de Pedagogia*. 2006.

UNOPAR, Universidade do Norte do Paraná. Sistema de Ensino Presencial Conectado. *Guia de Percurso: Curso de graduação em Pedagogia*. 2010.

UFBA, Universidade do Estado da Bahia. *Programa de Formação Continuada de Professores*. Irecê-Ba. 2002.

YIN, Roberto K. *Estudo de Caso: planejamento e métodos*. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.